

O NEGRO NA SAÚDE, UMA SITUAÇÃO DESIGUAL: ANÁLISE DO RACISMO EXISTENTE NO CONTEXTO DA SAÚDE (APOIO UNIP)

Aluno: Ronaldo Barbosa dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. Graziella Allana Serra A. de Oliveira Oller

Curso: Enfermagem

Campus: São José do Rio Preto

O trabalho elabora uma análise das relações desiguais às quais a população preta e parda, afrodescendente, no Brasil, tem vivido na área da saúde. Os autores estudados avaliam a existência de um racismo estruturado, institucionalizado, mais por fenótipo que por genótipo, que tem por base o próprio processo civilizatório brasileiro. Na atualidade, essa população é maioria, de acordo com o Censo Demográfico de 2010 e PNAD 2014. Soma-se que 70% da população atendida pelo SUS é de usuários negros e a inserção do negro como colaboradores na saúde é hierarquicamente subordinada, como relatam os autores estudados. Nesta perspectiva, o objetivo foi estudar o racismo institucional, discriminação e preconceito existentes na área da saúde em relação à população negra, quer seja de usuários ou colaboradores. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre os seguintes itens: os conceitos de população, povo, raça e etnia; a construção cultural de desigualdades; o negro no povo brasileiro, com base nos grandes clássicos; o negro na saúde. Como resultado, avaliou-se que o processo civilizatório brasileiro que subordina o negro entra em cheio na área da saúde, ferindo os pilares da universalidade, equidade e integralidade. No que tange aos profissionais da saúde, na maioria das vezes, os negros ocupam os cargos de menor remuneração. Como exemplo, cita-se a enfermagem, em que estão representados nas subcategorias. Isso demonstra uma situação desigual, conforme prevê o título do trabalho, que se mostra de extrema relevância e, porque não dizer, de interesse público, já que a história do povo negro e a do povo brasileiro se mesclam.